

# Cruz e Souza – Madona da tristeza

Quando te escuto e te olho reverente  
E sinto a tua graça triste e bela  
De ave medrosa, tímida, singela,  
Fico a cismar enternecidamente.

Tua voz, teu olhar, teu ar dolente  
Toda a delicadeza ideal revela  
E de sonhos e lágrimas estrela  
O meu ser comovido e penitente.

Com que mágoa te adoro e te contemplo,  
Ó da Piedade soberano exemplo,  
Flor divina e secreta da Beleza.

Os meus soluços enchem os espaços  
Quando te aperto nos estreitos braços,  
solitária madona da Tristeza!

**Cruz e Souza, Últimos sonetos**